

Enfrentando o Desafio de Escrever

Silda Dries

Há muito tempo, ao ser transferida de setor e deparar-me com a tarefa de redigir sínteses de processos para cabeçalhos de protocolo, correspondência interna e externa da instituição onde trabalhava, quase entrei em pânico por me julgar incapaz de dar conta do serviço. Já estava a ponto de abrir mão da promoção, quando ouvi de meu superior um dos mais preciosos conselhos recebidos até hoje: “O treino é o caminho mais seguro para uma redação clara e objetiva. Escreva e reescreva um texto até ficar satisfeita com o resultado”.

Hoje, depois de tantos anos, o incentivo recebido quando enfrentava os primeiros desafios da vida profissional continua a ter o seu valor.

Na época, decidi firmar comigo mesma o compromisso de escrever um texto de, pelo menos, vinte linhas todos os dias.

O teor do texto não importava muito. Podia ser minha opinião sobre qualquer assunto em voga ou uma pequena crônica a respeito de alguma notícia publicada na mídia.

Enfrentei a tarefa com seriedade, afinal não podia desistir de mim mesma.

Escrevia diariamente, no entanto, era raro ficar satisfeita com o resultado. Contudo, ao reler o texto no dia seguinte, outras ideias, para melhorá-lo, surgiam com clareza e as frases pareciam ajustar-se perfeitamente umas às outras. E assim, descobri que, embora ficando satisfeita com o resultado de algum texto, ele sempre pode ser enriquecido.

Com a despreziosa técnica, pude enfim, desempenhar minhas tarefas satisfatoriamente.

Encerrada a etapa da carreira profissional e dedicada a outras atividades, jamais pensei em escrever um livro, mas... Foi quando conheci a Projeciologia e a Conscienciologia.

A busca para a comprovação da existência do holossoma, a descrição das repercussões físicas da constante mobilização das energias, e, mais tarde, os relatos das vivências de projeções de consciência, constituíram-se em novos desafios a serem superados, pois a prática mostrou-me que a memória não era a forma mais confiável de guardar informações que, futuramente, poderiam enriquecer minha autopesquisa.

Escrever a respeito das novas experiências exigiu outro estilo de comunicação. Era necessário usar vocabulário adequado aos fenômenos. Os relatos das experiências pessoais exigiam que me colocasse, muito mais, na posição de um observador descrevendo os fatos desapassionadamente do que de protagonista dos eventos e, neste item, desafio ainda maior revelou-se: superar o emocionalismo e o deslumbramento de vivenciar eventos totalmente inesperados, além de buscar formas de exprimir sentimentos desconhecidos até então.

Ao registrar as primeiras vivências, a falta de organização das ideias tornava os relatos confusos e muito prolixos, porém com o treino e a identificação adequada da linguagem, os relatos

tornaram-se mais claros e concisos, respeitando as regras da Projeciografia – especialidade da Conscienciologia que fornece à Projeciologia o material histórico, técnico e estatístico.

O conjunto de descrições minuciosas das projeções conscientes compõe o diário do(a) projetor(a) consciente.

A principal exigência para que o diário do projetor consciente torne-se uma ferramenta de comparação analítica entre as projeções é que o registro seja feito o mais rapidamente possível após o evento.

Costumo fazer o registro imediatamente no gravador e, com frequência, me surpreendo ao ouvir minha própria voz relatando detalhes completamente esquecidos devido à fugacidade das lembranças extrafísicas.

Escrever e reler alguns tipos de vivências proporciona dupla motivação para insistir na aplicação de técnicas que catalisam o desenvolvimento das projeções. Ainda não encontrei método melhor para reviver eventos inesperados e marcantes que extrapolam minha realidade física de pré-serenona comum.

Escrever, registrar e resgatar os mínimos detalhes das vivências, mantém ativa a vontade de aumentar o poder de vislumbrar outras dimensões, ampliando múltiplos aprendizados sobre o real sentido da vida humana.

Silda Dries é profissional da área administrativa. Escritora e docente de Conscienciologia. Prestou serviços voluntários por mais de 20 anos em instituição de assistência social. Autora do livro *Teoria e Prática da Experiência Fora do Corpo*. Pesquisadora da Projeciologia e Conscienciologia desde 1993. Atualmente é voluntária do CIEC-IIPC de Porto Alegre.

E-mail: SDRIES@cpovo.net